

Um terço dos parlamentares quer disputar eleição municipal

Briga por prefeituras atrai 199 dos 585 deputados e senadores

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Pouco mais de um ano depois de conquistar nas urnas uma cadeira no Congresso, 199 dos atuais 585 deputados e senadores prepararam-se para enfrentar outra eleição. Por decisão pessoal ou pressão do partido, os integrantes desse grupo, que representa um terço do parlamentar, começaram a trabalhar suas candidaturas às disputas municipais do próximo ano. Os líderes partidários acreditam que, por conta disso, a Câmara poderá ter sua composição renovada em até 10%.

A maioria dos candidatos está na corrida por uma indicação partidária para concorrer a prefeituras de capitais. As mais cobiçadas são as de

São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Fortaleza. Nessas cidades, vários partidos estão passando por disputas internas. Em São Paulo, por exemplo, o PT praticamente já definiu seu candidato. Os deputados Aloizio Mercadante e José Dirceu retiraram publicamente suas candidaturas, para apoiar o senador Eduardo Suplicy, o favorito da cúpula da legenda. No PSDB, a situação é mais nebulosa. O líder do partido na Câmara, José Serra, aguarda apenas a eventual desistência do senador Mário Covas para anunciar que também é candidato.

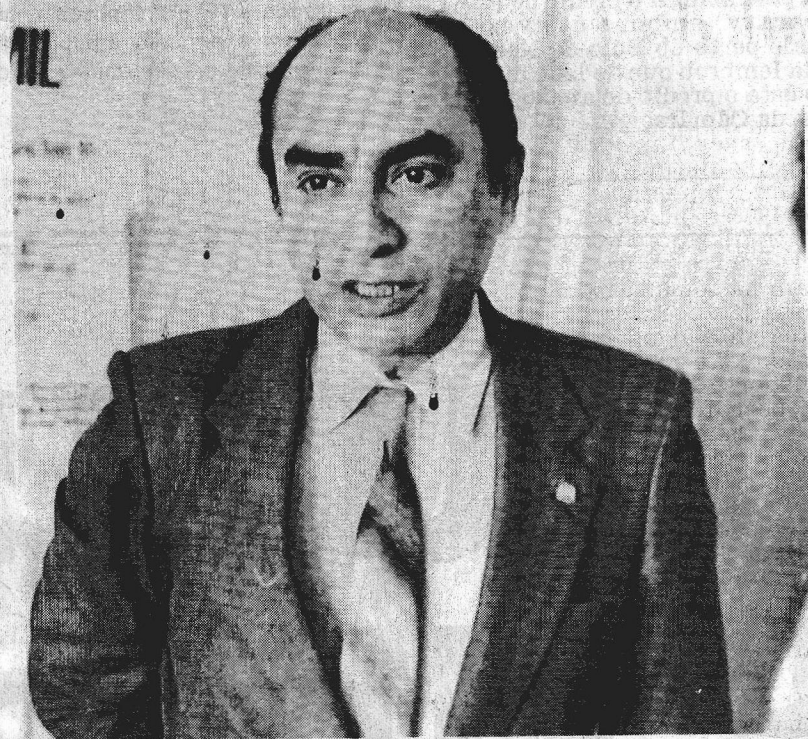
Indefinição — Na disputa pela prefeitura de Porto Alegre, a situação do PMDB é peculiar: são candidatos cinco dos nove

deputados e um senador da bancada gaúcha do partido. A indefinição a respeito da candidatura do presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, está fazendo com que outros peemedebistas do Rio Grande do Sul fiquem de plantão. Entre eles, os deputados Antônio Britto, Mendes Ribeiro e Luís Roberto Ponte, e o senador José Fogaça.

A briga pela prefeitura de Maceió, a exemplo do que ocorreu durante as eleições para governador de Alagoas, poderá provocar mais uma vez um racha entre os amigos do presidente Fernando Collor. O primo da primeira-dama Rosane Collor, deputado Vitório Malta, e o irmão do empresário Paulo César Faria, o PC, deputado Augusto Farias, são candidatíssimos à convenção do PSC. Para enfrentar os amigos do presidente, o PSDB está tentando convencer o senador Teotônio Vilella Filho a concorrer.

Estratégia — Nem todas as 199 candidaturas estão sendo trabalhadas pelos próprios parlamentares. Em alguns casos, os nomes foram lançados pela direção nacional, por representantes municipais do partido e até por colegas de bancada. Exemplo disso são as candidaturas dos deputados Paulo Paim (PT-RS) e Waldyr Pires (PDT-BA). “Não sou candidato a nada”, garante Paim, que tem seu nome cotado para duas prefeituras do Rio Grande do Sul: Canoas e Caxias do Sul. “Quero ficar no Congresso para participar da revisão constitucional”, completa o parlamentar.

O PT e o PSDB são os partidos que demonstram mais empolgação com a corrida rumo às eleições municipais. As duas legendas decidiram apostar no fortalecimento político nos municípios. Nesse jogo, nada menos que 31 dos 41 deputados e 2 dos oito senadores do PSDB já estão na lista dos “prefeitáveis”. O PT já tem certas 11 pré-candidaturas entre os 35 deputados e o único senador de sua bancada, Suplicy.



Peculiaridades vocacionais

Maurílio: “Quem tem vocação para o Executivo não se adapta, e vice-versa”